



COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS - CDHM

**REQUERIMENTO Nº /2018
(Do Sr. João Daniel)**

Requer a realização audiência pública para debater os dados divulgados no Atlas da Violência 2018.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro, a Vossa Excelência, ouvido o plenário, a realização audiência pública para debater os dados divulgados Atlas da Violência 2018.

Deverão ser convidados:

**Levante Popular da Juventude – Erivan Hilário;
Juventude Quilombo - Taíres Santos;
Movimento do Hip Hop - Gerfferson Santos Santana;
União Sergipana dos Estudantes Secundaristas – Lizandra Dawanny Santos;
União Nacional dos Estudantes – Jessy Daynne;
Representado do Ministério da Saúde
Representante do Ministério dos Direitos Humanos
Representante do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA
Defensoria Pública da União**

JUSTIFICATIVA

Informações contidas na publicação Atlas da Violência mostram que a violência letal intencional no Brasil cresce contra negros (pretos e pardos) e regrida contra não negros (brancos, amarelos e indígenas).

Produzido pelo IPEA e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, este Atlas da Violência é resultado de experimentos e de análise de indicadores, buscando entender o aumento de violência no Brasil.

Os dados de 2016 demonstram que o Brasil alcançou a marca histórica de 62.517 homicídios, segundo informações do Ministério da Saúde (MS). Isso equivale a uma taxa de 30,3 mortes para cada 100 mil habitantes, o que



corresponde a 30 vezes a taxa da Europa. Apenas nos últimos dez anos, 553 mil pessoas perderam suas vidas devido à violência intencional no Brasil.

O estudo mostra que, em 2016, a população negra registrou uma taxa de homicídios de 40,2 mortes por 100 mil habitantes, o mesmo indicador para brancos, amarelos e indígenas foi de 16. Considerando a população como um todo, o país atingiu o recorde em 2016 de 30,3 homicídios a cada 100 mil pessoas.

O Atlas da violência revela que 71,5% das pessoas que foram assassinadas no país em 2016 eram pretas ou pardas. As maiores taxas de homicídios de negros estão em Sergipe (79 por 100 mil habitantes) e no Rio Grande do Norte (70,5 habitantes por 100 mil).

Segundo a publicação, a desigualdade racial no Brasil se mostra bem transparente no que se refere à violência letal e às políticas de segurança.

“Os negros, especialmente os homens jovens negros, são o perfil mais frequente do homicídio no Brasil, sendo muito mais vulneráveis à violência do que os jovens não negros. Por sua vez, os negros são também as principais vítimas da ação letal das polícias e o perfil predominante da população prisional do Brasil”, afirma o estudo.

Com o objetivo debater com as organizações da sociedade de civil e entes governamentais iniciativas que possam ser transformadas em políticas específicas para superar a violência, sobretudo entre a população negra, é que propomos a realização dessa audiência pública.

Pelo exposto, peço apoio dos nobres pares para aprovação do presente requerimento.

Sala das Sessões, de maio de 2018.

Deputado **JOÃO DANIEL**
(PT/SE)